Lição 4: A física considera não apenas a matéria, mas também toda forma existente na matéria

Bekker: 194 a 12-b 15

166. Tendo mostrado a diferença entre a ciência natural e a matemática, o Filósofo aqui designa aquilo a que se estende a consideração da ciência natural.

Sobre isso, ele faz dois pontos. Primeiro, mostra que pertence à ciência natural considerar tanto a forma quanto a matéria. Segundo, onde diz: 'Até que ponto, então. (194 b 10 #175)', ele aponta os limites da ciência natural em sua consideração da forma.

Quanto à primeira parte, ele faz dois pontos. Primeiro, ele tira sua conclusão do que foi dito anteriormente. Segundo, onde diz: 'De fato, aqui também...' (194 a 15 #168), ele levanta dificuldades contra sua própria posição.

167. Ele diz, portanto, primeiro que, uma vez que 'natureza' é usada de dois modos, i.e., da matéria e da forma, como foi dito acima [L2 #145ss], assim deve ser considerada na ciência natural. Assim, quando consideramos o que é o chato, consideramos não apenas sua forma, i.e., sua curvatura, mas também consideramos sua matéria, i.e., o nariz. Portanto, na ciência natural, nada é considerado, tanto em relação à matéria quanto em relação à forma, sem matéria sensível.

E deve-se notar que este argumento de Aristóteles inclui duas abordagens.

De um modo, podemos argumentar como se segue. O filósofo natural deve considerar a natureza. Mas a natureza é tanto forma quanto matéria. Portanto, ele deve considerar tanto a matéria quanto a forma.

O outro modo é como se segue. O filósofo natural difere do matemático, como foi dito acima [L3 #163], porque a consideração do filósofo natural é como a consideração do chato, enquanto a do matemático é como a consideração do curvo. Mas a consideração do chato é uma consideração da forma e da matéria. Portanto, a consideração do filósofo natural é uma consideração de ambos.

168. Em seguida, onde diz: 'De fato, aqui também...' (194 a 15), ele levanta um problema duplo em relação ao que acabou de dizer.

O primeiro é o seguinte. Uma vez que 'natureza' é usada para matéria e forma, a ciência natural é sobre a matéria apenas, ou a forma apenas, ou sobre aquilo que é um composto de ambas?

O segundo problema é o seguinte. Supondo que a ciência natural considere ambos, é a mesma ciência natural que considera forma e matéria, ou existem ciências diferentes que consideram cada uma?

169. Em seguida, onde diz: 'Se olharmos para os antigos...' (194 a 19), ele responde aos problemas acima mencionados, e especialmente ao segundo, mostrando que pertence à consideração da mesma ciência natural considerar tanto forma quanto matéria. Pois a primeira questão parece ter sido adequadamente respondida pelo que ele disse, ou seja, que a consideração da ciência natural é a mesma que a consideração do que é o chato.

Sobre isso, portanto, ele faz dois pontos. Primeiro, ele afirma o que os antigos parecem ter pensado. Ele diz que, se alguém deseja olhar para os ditos dos antigos filósofos naturais, parece que [para eles] a ciência natural se preocupa apenas com a matéria. Pois eles disseram nada sobre a forma, ou algo pequeno, como quando Demócrito e Empédocles tocaram nela na medida em que sustentavam que uma coisa vem a ser a partir de muitos segundo um modo determinado de mistura ou junção.

170. Em segundo lugar, onde diz: 'Mas, por outro lado...' (194 a 21), ele prova sua posição com três argumentos, o primeiro dos quais é o seguinte.

A arte imita a natureza. Portanto, a ciência natural deve estar relacionada às coisas naturais assim como a ciência do artificial está relacionada às coisas artificiais. Mas pertence à mesma ciência do artificial conhecer a matéria e a forma até certo ponto, assim como o médico conhece a saúde como forma, e a bile, a fleuma e tais coisas como a matéria na qual a saúde reside. Pois a saúde consiste numa harmonia dos humores. E de modo semelhante, o construtor considera a forma da casa e também os tijolos e a madeira que são a matéria da casa. E assim é em todas as outras artes. Portanto, pertence à mesma ciência natural conhecer tanto a matéria quanto a forma.

171. A razão para dizer que a arte imita a natureza é a seguinte. O conhecimento é o princípio da operação na arte. Mas todo o nosso conhecimento é através dos sentidos e extraído de coisas sensíveis e naturais. Por isso, nas coisas artificiais, trabalhamos para uma semelhança das coisas naturais. E assim, as coisas naturais imitáveis são [isto é, são produzidas] através da arte, porque toda a natureza é ordenada ao seu fim por algum princípio intelectivo, de modo que a obra da natureza parece assim ser a obra da inteligência, à medida que procede a certos fins através de meios determinados. E essa ordem é imitada pela arte em sua operação.

172. Ele apresenta o segundo argumento onde diz: "Novamente, 'aquilo por causa do qual'..." (194 a 27).

Pertence à mesma ciência considerar o fim e aquelas coisas que são para o fim. Isso é assim porque a razão [*ratio*] para aquelas coisas que são para o fim é tomada a partir do fim. Mas a

natureza, que é forma, é o fim da matéria. Portanto, pertence à mesma ciência natural considerar a matéria e a forma.

173. Que a forma é o fim da matéria, ele prova da seguinte forma. Para que algo seja o fim de um movimento contínuo, duas coisas são necessárias. Primeiro, deve ser o estágio final do movimento e, segundo, deve ser aquilo por causa do qual a coisa vem a ser. Pois algo pode ser último, mas não ser aquilo por causa do qual algo vem a ser e, portanto, não ter a natureza [*ratio*] de um fim. E porque é da natureza [*ratio*] de um fim que ele seja aquilo por causa do qual algo vem a ser, o poeta sustentou que seria uma piada dizer que o fim é aquilo por causa do qual algo vem a ser. Isso lhe pareceu uma trivialidade, pois, assim como se disséssemos 'homem animal' porque animal está na natureza [*ratio*] de homem, assim também, aquilo por causa do qual algo vem a ser está na natureza [*ratio*] do fim. Pois o poeta desejava dizer que nem toda coisa última é um fim, mas apenas aquela que é última e melhor. Esta é aquilo por causa do qual algo vem a ser.

E, de fato, que a forma é a última na geração é evidente *per se*. Mas que ela é aquilo por causa do qual algo vem a ser em relação à matéria é esclarecido por uma similitude extraída das artes. Certas artes fazem a matéria. E destas, algumas a fazem simplesmente, como a arte do moldador faz telhas que são a matéria de uma casa, enquanto outras a fazem operativa, isto é, dispõem a matéria pré-existente na natureza para a recepção de uma forma, como a arte do carpinteiro prepara a madeira para a forma de um navio.

Deve-se notar ainda que usamos todas as coisas que são feitas pela arte como se existissem para nós. Pois nós somos, em certo sentido, o fim de todas as coisas artificiais. E ele diz 'em certo sentido' porque, como se diz na filosofia primeira [*Metaph*. XII:7], aquilo por causa do qual algo vem a ser é usado de duas maneiras, i. e., 'do qual' e 'para o qual'. Assim, o fim de uma casa como 'do qual' é o morador, como 'para o qual' é uma habitação.

A partir disso, portanto, podemos concluir que a matéria é ordenada por duas artes, isto é, aquelas que dirigem as artes que fazem a matéria e aquelas que julgam as primeiras. Assim, há uma arte que usa e outra arte que é produtiva do artefato, por assim dizer, induzindo a forma. E esta última arte é arquitetônica com referência àquela que dispõe a matéria. Assim, a arte do construtor naval é arquitetônica com respeito à arte do carpinteiro que corta a madeira. Daí é necessário que a arte que usa seja, em certo sentido, arquitetônica, i.e., a arte principal, com respeito à arte produtiva.

Portanto, embora cada uma seja arquitetônica, i.e., a arte que usa e a arte produtiva, elas diferem, no entanto. Pois a arte que usa é arquitetônica na medida em que conhece e julga a forma, enquanto a outra, que é arquitetônica como produtora da forma, conhece a matéria, i.e., julga a matéria. Ele torna isso claro por um exemplo. O uso de um navio pertence ao navegador e, assim, a arte do navegador é uma arte que usa e, portanto, é arquitetônica com respeito à arte do construtor naval e conhece e julga a forma. Ele diz que o navegador sabe e julga qual deve ser a forma do leme. A outra arte, no entanto, i.e., a arte do construtor naval, sabe e julga de que madeira e de que tipo de madeira o navio deve ser feito.

É claro, portanto, que a arte que produz a forma dirige a arte que faz ou dispõe a matéria. No entanto, a arte que usa o artefato completo dirige a arte que produz a forma.

A partir disso, então, podemos concluir que a matéria está relacionada à forma como a forma está relacionada ao uso. Mas o uso é aquilo por causa do qual o artefato vem a ser. Portanto, a forma também é aquilo por causa do qual a matéria está nas coisas artificiais. E assim, como naquelas coisas que são segundo a arte, fazemos a matéria por causa da obra de arte, que é o próprio artefato, da mesma forma a matéria está nas coisas naturais a partir da natureza, e não feita por nós; no entanto, ela tem a mesma ordenação à forma, i.e., é por causa da forma.

Daí segue que pertence à mesma ciência natural considerar a matéria e a forma.

174. Ele apresenta o terceiro argumento onde diz: "Novamente, a matéria é..." (194 b 9). O argumento é o seguinte.

Coisas que são relacionadas pertencem a uma só ciência. Mas a matéria é uma das coisas que são relacionadas, porque é dita em relação à forma. No entanto, não é dita como se a própria matéria estivesse no gênero de relação, mas sim porque uma matéria própria é determinada para cada forma. E ele acrescenta que deve haver uma matéria diferente sob uma forma diferente. Daí segue que a mesma ciência natural considera forma e matéria.

175. Em seguida, onde diz: "Até que ponto, então..." (194 b 10), ele mostra até que ponto a ciência natural considera a forma.

A respeito disso, ele faz duas observações. Primeiro, levanta a questão, isto é, até que ponto a ciência natural deve considerar a forma e a quididade de uma coisa. (Pois considerar as formas e quididades das coisas de modo absoluto parece pertencer à filosofia primeira.)

Em segundo lugar, ele responde à questão dizendo que, assim como o médico considera os nervos e o ferreiro considera o bronze até certo ponto, também o filósofo natural considera as formas. Pois o médico não considera o nervo enquanto nervo — isso cabe ao filósofo natural. Em vez disso, ele o considera como sujeito da saúde. Da mesma forma, o ferreiro não considera o bronze enquanto bronze, mas enquanto sujeito de uma estátua ou algo do tipo. Assim também o filósofo natural não considera a forma enquanto forma, mas enquanto está na matéria. E, desse modo, assim como o médico considera o nervo apenas na medida em que pertence à saúde, em função da qual ele considera o nervo, também o filósofo natural considera a forma apenas na medida em que tem existência na matéria.

E assim, as últimas coisas consideradas pela ciência natural são formas que, de fato, estão de algum modo separadas, mas que têm existência na matéria. E as almas racionais são formas desse tipo. Pois tais almas são, de fato, separadas na medida em que a potência intelectiva não é o ato de um órgão corpóreo, assim como a potência da visão é o ato de um olho. Mas elas estão na matéria na medida em que conferem existência natural a tal corpo.

Que tais almas estão na matéria, ele prova da seguinte forma. A forma de qualquer coisa gerada a partir da matéria é uma forma que está na matéria. Pois a geração é terminada quando a forma está na matéria. Mas o homem é gerado a partir da matéria e pelo homem, como agente próprio, e pelo sol, como agente universal em relação ao gerável. Donde se segue que a alma, que é a forma humana, é uma forma na matéria. Logo, a consideração da ciência natural sobre as formas se estende até a alma racional.

Mas como as formas estão totalmente separadas da matéria, e o que elas são, ou mesmo como essa forma, isto é, a alma racional, existe na medida em que é separável e capaz de existir sem um corpo, e o que ela é segundo sua essência separável, são questões que pertencem à filosofia primeira.

Revision #2
Created 27 September 2026 17:42:13 by Admin
Updated 1 October 2026 23:36:38 by Admin